

Espaços motores de fluxos mundiais

Geografia C

Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco

2022

Resumo

O intuito deste trabalho é em 3 partes expor o papel cada vez mais relevante das cidades e a forma como estas afetam os territórios que as rodeiam no século XXI e as razões para a evolução das relações entre estes. Pretende-se expor as falhas e os problemas não só de coesão territorial mas também sociais que apareceram ou tornaram-se mais notáveis com o crescimento das cidades. Será feita uma breve e não muito aprofundada análise/exposição daquilo que foram algumas medidas criadas pelos nossos mais recentes Governos.

No que toca às macrorregiões será abordado a sua definição e importância no mundo através de exemplos na Tríade (América, Europa e Ásia) e uma breve menção das macrorregiões portuguesas.

Vamos analisar o que são fluxos Mundiais. Segundo o dicionário português, um fluxo é uma “Designação do que se movimenta de modo contínuo”.

Juntamos a palavra “Mundial” e temos várias circulações de bens e serviços entre diferentes tipos de regiões.

Os espaços que criam os fluxos podem ser regiões, cidades, países. Pode ser um país em desenvolvimento, como pode ser um país desenvolvido e até dentro do grupo de países desenvolvidos, os que são mais e menos desenvolvidos podem criar estes fluxos.

Índice

RESUMO.....	2
PARTE I	4
<i>AS REDES DE FLUXOS</i>	4
<i>PARTE II</i>	13
<i>A LIGAÇÃO ENTRE CIDA DES E AS ÁREAS ENVOLVENTES</i>	13
<i>PONTO 1) SITUAÇÃO ATUAL</i>	13
<i>PONTO 2) EVOLUÇÃO E APARECIMENTO DE NOVOS CENTROS URBANOS E / OU CIDA DES-DORMITÓRIO</i>	15
<i>PONTO 3) A SITUAÇÃO NO INTERIOR DE PORTUGAL</i>	17
<i>PARTE III</i>	18
<i>A EMERGÊNCIA DE NOVAS MACRORREGIÕES</i>	18
CONCLUSÃO.....	23

Parte I

As redes de Fluxos

Alguns dos fluxos são:

1) Fluxo Migratório

Fluxo Migratório é uma entrada e saída de pessoas (emigração e imigração). Uma pessoa migrante é uma pessoa que escolheu mudar de residência e para onde ele vai é um imigrante, e o lugar de onde saiu é um emigrante. Fluxos migratórios fazem parte do processo de globalização, pois com o deslocamento de pessoas acontece o deslocamento de informações culturais, econômicas, sociais e políticas. Os fluxos têm aumentado graças ao desenvolvimento de novos meios de transporte, que tornaram qualquer tipo de migração mais fácil e econômico.

O processo de migração internacional pode ser desencadeado por diversos fatores: em consequência de desastres ambientais, guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, causas relacionadas a estudos em busca de trabalho e melhores condições de vida, entre outros. O principal motivo para esses fluxos migratórios internacionais é o econômico, no qual as pessoas deixam seu país de origem visando à obtenção de emprego e melhores perspectivas de vida em outras nações.

Os principais destinos da migração internacional são os países industrializados, entre eles estão: Estados Unidos, Canadá, Japão, Austrália e alguns países da União Europeia ocidental, França, Alemanha, Holanda, Bélgica.

Os Estados Unidos possuem o maior número de imigrantes internacionais – dos 195 milhões, 39 milhões residem naquele país.

A migração internacional promove uma série de problemas socioeconômicos. Em face das medidas tomadas pela maioria dos países desenvolvidos no intento de restringir a entrada de imigrantes, o tráfico destes tem se intensificado bastante. No entanto, esses mesmos países adotam ações seletivas, permitindo a entrada de profissionais qualificados fazendo com que as pessoas com

maiores qualificações saiam do seu país de origem , logo isso afeta o seu desenvolvimento.

Como gere a UE os fluxos migratórios?

A união Europeia adotou varias regras para grupos de pessoas , tais como Requerentes de asilo, trabalhadores altamente qualificados, estudantes e investigadores, trabalhadores sazonais e pessoas que aspiram ao reagrupamento familiar.

a) Fluxos de migração legal

a. Reinstalação: A reinstalação permite que os refugiados que carecem de proteção entrem na UE de forma legal e segura, sem terem de arriscar a vida fazendo viagens perigosas.

b) Trabalhadores altamente qualificados

Em 7 de outubro de 2021, o Conselho adotou a Diretiva Cartão Azul. As novas regras, que substituem as existentes, harmonizarão ainda mais as condições de entrada e de residência dos trabalhadores altamente qualificados de países terceiros e aumentarão a atratividade do Cartão Azul UE.

O sistema de admissão a nível da UE quer atrair e manter trabalhadores altamente qualificados, em setores especiais , ao definir critérios de admissão mais inclusivos , facilitar a mobilidade no interior da UE, facilitar o reagrupamento familiar, simplificar os procedimentos para os empregados reconhecidos e garantir um elevadíssimo nível de acesso ao mercado de trabalho

c) Trabalhadores sazonais

A economia da UE depende de um elevado número de trabalhadores sazonais provenientes de países de fora da UE, já que enfrenta uma escassez de mão de obra que tem vindo a crescer.

O Conselho e o Parlamento adotaram a diretiva relativa aos trabalhadores sazonais em 2014. A diretiva define as condições em que os nacionais de países terceiros podem entrar e permanecer na UE como trabalhadores sazonais.

As disposições nela previstas contribuem para harmonizar e simplificar as regras de admissão em todos os Estados-Membros, proteger os trabalhadores sazonais de países terceiros da exploração e de condições de trabalho precárias e resolver o problema de trabalhadores sazonais de países terceiros que permanecem na UE de forma irregular

As crises de Refugiados

A crise dos refugiados tem como uma das causas o aumento dos fluxos migratórios, fenômenos que acompanham a humanidade desde os seus primórdios e cujos motivos podem ser os mais diversos, embora o mais comum seja a busca por melhores condições de vida, ou seja, migração econômica.

Todavia, há um tipo específico de migrante, o refugiado, este vê-se obrigado a fugir do seu país por sofrer perseguição de qualquer natureza e temer por sua integridade física e pela própria vida. Conflitos armados e guerras têm provocado o deslocamento em massa de refugiados ao redor do mundo, principalmente de 2015 em diante.

Embora inicialmente se desloquem no limite das fronteiras do seu país, em situações dramáticas faz-se o necessário, buscar asilo em países vizinhos e, por vezes, em países distantes. Esse tipo específico de migrante, reconhecido na década de 1950, tornou-se protagonista na agenda de países e organismos internacionais nos últimos anos, quando houve um ingresso em massa dele na Europa.

Migrantes e refugiados

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), um refugiado é aquele que foge da sua terra natal por causa de perseguição ou de conflitos armados. Fazer parte desse grupo confere o direito firmado em legislação internacional de receber assistência do ACNUR, de Estados e de organizações especializadas.

O Estatuto dos Refugiados, adotado pela Convenção das Nações Unidas em 1951, prevê que um refugiado não pode ser expulso de um país ou devolvido ao seu país em situações que coloquem em risco sua vida e liberdade.

Qual a diferença entre refugiado e um migrante? O migrante muda-se para outro país por escolha pessoal, e não por sofrer ameaça direta, a sua intenção é melhorar de vida e não fugir de perigos iminentes. Mesmo que se trate de migrantes em situação de extrema pobreza, eles não são definidos como refugiados, o estatuto de refugiado está estreitamente ligado a situações de violência. Portanto, os migrantes não são contemplados pela mesma lei que os refugiados, cada país trata-os conforme sua legislação específica, e não há restrição para devolvê-los aos países de origem.

Refugiados na Europa

O pico histórico da chegada de migrantes à Europa foi em 2015, quando cerca de um milhão de pessoas entraram em território europeu. Embora intensificado por sírios que fugiam da guerra em seu país, também havia muitos migrantes a fugir da fome e da pobreza, sobretudo de países africanos.

O fluxo migratório acabou por acalmar, uma vez que muitos países fecharam portas aos refugiados, principalmente na rota de Balcãs, por onde muitos passavam a pé.

Os acordos de não deixarem os refugiados entrar no país são bastante criticados por muitos defensores dos direitos humanos, devido a dizerem que fere a legislação de não rejeitar solicitantes de asilo, isso fez com que em 2018, o número de refugiados fosse menos de 200 mil.

Principais rotas dos refugiados

O comum é que inicialmente os refugiados se desloquem dentro de seu próprio território e, quando isso não é mais possível, cruzem as fronteiras para os países vizinhos. Os refugiados sírios, por exemplo, não foram diretamente para a Europa quando a crise se intensificou, mas para os países mais próximos,

como Jordânia, Líbano e Turquia, sendo que, em 2019, havia cerca de 3,3 milhões de refugiados sírios.

O país com maior número de refugiados no mundo, em 2018, era a Turquia, com 3,3 milhões; em segundo lugar, estão Uganda e Paquistão, com 1,4 milhão de refugiados cada; e, em terceiro lugar, o Líbano, com 1 milhão aproximadamente. Para efeito de comparação, a Itália, nesse mesmo ano, tinha em média 150 mil refugiados e 180 mil solicitantes de asilo, o que representa um terço do total de refugiados do Líbano.

O país com maior número de refugiados no mundo, em 2018, era a Turquia, com 3,3 milhões; em segundo lugar, estão Uganda e Paquistão, com 1,4 milhão de refugiados cada; e, em terceiro lugar, o Líbano, com 1 milhão aproximadamente. Para efeito de comparação, a Itália, nesse mesmo ano, tinha em média 150 mil refugiados e 180 mil solicitantes de asilo, o que representa um terço do total de refugiados do Líbano.

Causas da crise dos refugiados

Conforme legislação internacional, o Estatuto de refugiado está condicionado à migração motivada por situações de conflito violento, como perseguição a uma etnia específica, conflitos armados localizados ou guerra civil.

Portanto, as causas de uma crise de refugiados estão relacionadas à violência, insegurança e ameaça à vida. As crises motivadas por pobreza e fome são crises migratórias. Uma crise de refugiados só pode ser assim definida se a causa for perseguição ou guerra.

Portanto, toda a crise de refugiados é uma crise migratória, mas nem toda a crise migratória é uma crise de refugiados.

2) Fluxo de Caixa

O Fluxo de Caixa é uma das ferramentas mais utilizadas pelas ciências contábeis, sendo um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, onde conseguem ter uma previsão do poder financeiro para o próximo período

3) Fluxo Econômico

Fluxo econômico é todo o conjunto de estratégias econômicas que passam e se reavaliam por certos momentos, num determinado momento e num determinado local. O conjunto de todas estas atividades desenvolvidas baseiam-se num processo chamado em prudência e da passagem dos mesmos em simultâneo.

O primeiro fluxo é conhecido como o Fluxo Real, que representa, por um lado, o envio dos recursos produtivos das famílias para as empresas e, por outro, o envio das mercadorias (bens e serviços) das empresas para as Famílias.

Paralelamente a esse fluxo tem-se o Fluxo Monetário, que representa o envio de recursos financeiros das Unidades de Produção para as famílias, como remuneração pelos recursos produtivos fornecidos.

4) Fluxos Energéticos

Este fluxo refere-se aos transportes e trocas entre regiões/países de energias como energia eólica, transporte de gases, transporte nos oleodutos, entre outras fontes de energias. Exemplos:

a) Fluxo petrolífero

Atualmente, o petróleo é a fonte energética mais utilizada no mundo, correspondendo a 43% do total.

Arábia Saudita, Estados Unidos, Rússia, Irão e México são responsáveis por aproximadamente 40% da produção de petróleo. Também estão na lista dos grandes produtores a China, Canadá, Emirados Árabes Unidos, Venezuela, Kuwait, Brasil, Noruega, Nigéria, Iraque, Líbia, Equador, Cazaquistão e Argélia. Alguns desses países integram a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Essa organização visa controlar o volume de produção, com o objetivo de alcançar os melhores preços no mercado mundial. Os países membros da OPEP possuem cerca de 70% das reservas mundiais de petróleo. Na atualidade, o petróleo é um recurso natural de grande importância para o crescimento económico representando uma das principais fontes de riqueza e investimento para os países do mundo. Como podemos observar no anexo existe uma grande parte do petróleo da União Europeia que é (ou era, visto que agora estamos em situação de guerra) cedido pela Rússia para a União

Europeia. Isto acontece porque os países da União Europeia tem capacidade para pagar o petróleo e não tem nenhuma reserva principal, logo gera fluxos ao entrar o petróleo na União Europeia e sair o pagamento do petróleo para a Rússia envolve os fluxos económicos.

O mesmo acontece com os Estados Unidos , mas os Estados Unidos tenta manter bastantes fluxos , o que faz com que mesmo tendo das Principais zonas de produção de petroleo , continuam a comprar de fora.

b) Fluxo de gás Natural

Para a União Europeia o maior fornecedor de gás natural é a Rússia , outro fornecedor de gás natural para a União Europeia é o continente Africano, Sendo o principal fornecedor de gás natural para Portugal.

Na América do Norte , os Estados Unidos são os maiores fornecedores de gás natural para os países vizinhos.

Com a Rússia atualmente em Guerra com a Ucrânia , dificulta bastante este fluxo , visto que a União Europeia parou de fazer qualquer tipo de negócio com os Russos , para que a guerra seja mais dificultada para eles.

5) Fluxo de mercadorias

Fluxo de mercadorias é qualquer tipo de movimentação de materiais a nível logístico, que vai desde a aquisição de matérias-primas ao produto acabado. Um dos grandes motivos do aumento deste fluxo é o crescimento populacional.

Estes fluxos podem levar a uma fragmentação mundial, pois, normalmente, os países com alto desenvolvimento têm mais poder sobre os países menos desenvolvidos, levando a uma possível fragmentação.

Por exemplo, comparando Lisboa, o centro económico de Portugal, onde tem a assembleia da República e o Banco de Portugal (Banco Central da República portuguesa), a Famalicão, uma cidade recentemente desenvolvida e ainda em desenvolvimento. À primeira vista, percebemos que Lisboa é muito superior a Famalicão, no que toca a trazer os fluxos acima referidos.

Quando comparamos os fluxos demográficos gerados por Lisboa aos de Famalicão, chegamos à conclusão de que os de Lisboa são muito maiores, pois

Lisboa é maior em dimensões. Se virmos os Fluxos financeiros que Lisboa tem (onde se localiza o Banco de Portugal e todo o centro de ações financeiras portuguesas), reparamos que Famalicão não consegue ter o mesmo fluxo financeiro, pois não tem acesso aos recursos que Lisboa tem.

Em outro exemplo, entre a Alemanha e a Turquia, existe uma superioridade enorme no que toca a fluxos financeiros na Alemanha, onde um dos grandes fatores para isso é a presença do BCE (Banco Central Europeu) em Frankfurt, Alemanha. A Turquia não consegue acompanhar a Alemanha neste fluxo, em que mesmo que não houvesse a tensão de guerra seriam capazes de “chegar aos pés” do país alemão. Mas, por outro lado, a Turquia consegue ser superior no que toca aos fluxos demográficos, pois há várias pessoas à procura de um estilo de vida melhor, assim saindo do país deles para outro (emigração).

6) Fluxos de Bens e serviços

O comércio internacional é a troca de bens e serviços através de fronteiras internacionais ou territórios. Na maioria dos países, ele representa uma grande parcela do PIB. O comércio internacional está presente em grande parte na história da humanidade, mas a sua importância económica, social e política tornou-se crescente nos últimos séculos. O avanço industrial dos transportes, a globalização e o surgimento das corporações multinacionais, tiveram um grande impacto no desenvolvimento do comércio. O termo globalização no modo económico refere-se ao movimento de capital, entre as diversas economias.

O desenvolvimento de novas tecnologias que permitam a descentralização produtiva, as economias de escala e a redução do fator trabalho nos processos produtivos

Maiores e Menores exportadores dos 10 países com maior volume de comércio internacional:

- Maiores Exportadores são a Alemanha , China , EUA e o Japão
- Os maiores Importadores são EUA , Alemanha , China e Japão
- Os menores importadores são Canadá , Bélgica , Países Baixos e Itália.

Com isto podemos perceber que as grandes potências do mundo fazem negócios entre si, ora seja, entre os países desenvolvidos, sendo a lógica de que, como tem muitas vendas, também são os com mais capacidade econômica para importar e isso não os afeta, podendo assim importar em massa.

Temos um destaque muito grande para o Japão e o EUA, visto que estão nos maiores importadores e exportadores, ambos em rankings bastante altos.

A China está também muito presente o que também tem demonstrado a evolução do país nos últimos anos.

O continente africano é o maior exportador de matéria-prima, uma vez que o setor predominante lá é a agricultura, já a Europa ocidental aproveita-se disto para o seu desenvolvimento, uma vez que apresenta o maior volume de exportações e importações de produtos agrícolas.

As razões para o continente Africano ter dentro das suas exportações, a matéria-prima como a principal exportação é como já referido o domínio da agricultura, e serem países que são menos industrializados.

Já a Europa Ocidental importa mais produtos agrícolas porque são países industrializados e por isso necessita de uma grande quantidade de matérias-primas

A Europa ocidental é também a região com maior volume de importação de produtos de indústria extrativa, ora seja, minerais, metálicos, não metálicos e energéticos.

Qual o objetivo subentendido nesta troca de fluxos?

Numa dimensão mais alargada, como por exemplo países mais desenvolvidos, pode promover uma desigualdade entre regiões/países. A troca de fluxos entre países ricos com pobres devia permitir uma aproximação à evolução dos mesmos países, mas não acontece. Os fluxos geram prejuízos de regiões mais pobres, o que leva à fragmentação do mundo.

Parte II

A ligação entre cidades e as áreas envolventes

Atualmente analisando a situação demográfica e económica em Portugal vê-se que é nos centros urbanos como Lisboa, Porto e Braga que se encontra uma grande percentagem da população, uma grande parte das nossas empresas, investimento significativo em universidades e investigação científica e uma espécie de “*appeal*” pela vida movimentada, frenética e impar. É nas cidades que as pessoas encontram trabalho, diversão e muitas outras atividades para ocupar o seu tempo, mas os centros urbanos não são só arco-íris e dias solarengos. A verdade é que os centros urbanos são o berço e o fator de distribuição de muitos problemas sociais.

Ponto 1) Situação Atual

Hoje é notável as disparidades demográficas e económicas entre o urbano e o rural, que por sua vez é demonstrado pelas mesmas disparidades entre litoral e interior.

As cidades e os centros urbanos apesar de serem distintamente diferentes das zonas rurais em termos de estilo de vida apresentam uma interdependência relativamente a uma e a outra. Para melhor representar estas disparidades entre território é necessário caracterizar o urbano e o rural:

1. Quando pensamos em urbano pensamos em cidades. As cidades, no seu núcleo, são para a população locais onde há uma melhor oferta de emprego, onde há um fácil acesso a uma educação de qualidade, onde há serviços desenvolvidos (pense-se no acesso á saúde e transportes entre outros).

2. Quando se pensa no rural pensa-se por outro lado em pequenas vilas distantes e abandonadas. Pensa-se no fraco acesso á educação, na população envelhecida nos poucos ou até mesmo inexistentes serviços e como fator crucial a pouca oferta de emprego (fator que afasta as pessoas das zonas rurais). Exemplo: O Sabugal, aldeia conhecida pela sua estrutura tipicamente medieval, tem cerca de 2231 (segundo dados de 2015 disponibilizados pelo INE) e apesar de ter uma unidade de saúde (centro de saúde) o hospital mais perto desta aldeia fica em Viseu, a 85 km de distância [entre 1 hora a hora e meia de viagem de carro] algo que na área do Grande Porto existem mais de 10 (claro que esta disparidade é justificada pelas diferenças demográficas, era expectável que a área do Grande Porto onde habitam cerca de 837 555 pessoas (segundo dados de 2015 disponibilizados pelo INE) fosse ter mais hospitais do que uma aldeia remota como o Sabugal].

O que se pretende expor com o exemplo do Sabugal e do Grande Porto não é em si uma crítica ás políticas de coesão territorial mas sim a exemplificação da disparidade extrema que se observa no nosso território e dos problemas que o Governo atual e os próximos Governos terão de enfrentar para evitar a acentuação dos problemas atuais .

Pergunta: O que é que despontou estas disparidades?

As inovações e evoluções trazidas pelo virar do século e a rápida e explosiva evolução da indústria portuguesa na segunda metade do século XX vieram alterar as dinâmicas existentes entre urbano e rural. Previamente os campos e o rural eram o sustento das cidades e da economia nacional (aliás já antes do Estado Novo se enunciava esta característica mas as disparidades foram principalmente notadas nas políticas reformistas do Regime Salazarista), porém, após a revolução industrial a economia passou a estar sustentada nos centros urbanos (aparecimento de grandes fábricas e como tal imensa oferta de emprego para) passando as áreas rurais a estarem dependentes do sustento dos centros urbanos.

É importante dizer que os governos dos últimos anos não tiveram um caminho fácil para a resolução destes problemas visto que Portugal começou a investir na conexão do território rural ao território urbano. Coisas como linhas ferroviárias e até mesmo telégrafos só apareceram em Portugal na segunda metade do Século XIX quase 60 anos de outros países europeus. Mesmo a entrada na CEE (Que com a entrada em vigor do Tratado de Lisboa é “absorvida” ou fundida com a UE, que por sua vez tinha sido instituída

Ponto 2) Evolução e aparecimento de novos centros urbanos e / ou cidades-dormitório

Como mencionado o nosso ordenamento territorial foi bastante afetado pelas rápidas mudanças sentidas na economia portuguesa (aparecimento de fábricas e grandes indústrias nas grandes cidades que atualmente no caso de Lisboa pode ser considerado metrópole).

Pergunta: Qual a distribuição demográfica e quais os fenómenos que a explicam?

Um dos grandes problemas sociais que se analisa em Portugal é um fenómeno maioritariamente visto nas cidades. Mas antes de procurarmos analisar este(s) problema(s) devemos primeiro procurar contextualizar o porquê de as cidades serem como são.

Como referido previamente a revolução industrial portuguesa vem afetar o estilo de vida e até o próprio ordenamento das cidades. As grandes indústrias e fábricas começam por aparecer em cidades como o Porto e Lisboa. A população portuguesa, pobre e analfabeta percebe que estas fábricas, apesar das condições de trabalho precárias, oferecem uma melhor oportunidade de emprego e de melhoria da qualidade de vida. É neste contexto de inovação que se dá um fenómeno de êxodo rural e as cidades começam a expandir-se.

É importante referir que hoje os centros demográficos ou por outras palavras a população concentra-se maioritariamente num processo de litoralização.

Pergunta: Quais os problemas inerentes às cidades portuguesas e como é que isso poderá afetar os espaços que as rodeiam?

Um problema que afetará maioritariamente os jovens (e dentro destes principalmente os estudantes) são os preços da habitação. Hoje é impossível ou extremamente difícil um jovem de classe média conseguir sair de casa dos pais antes dos 25 e até mesmo dos 30, mas não é preciso ir tão longe. Pense-se num estudante universitário que queira arrendar um imóvel para tornar a sua vida académica mais conveniente e até lhe permitir alguma liberdade, se este jovem for aluno das grandes universidades de Lisboa, Porto ou Braga então este já terá pensado sobre o arrendamento de um imóvel, seja ele um apartamento ou um quarto, porém, o que este jovem vai encontrar é um mar de imóveis todos eles extremamente inflacionados. O que pessoas como este jovem vão fazer perante este muro é deslocar-se não para o centro urbano mas sim para as áreas que o rodeiam algo que terá efeitos positivos ou negativos:

- Se exemplificarmos com Vila Nova de Famalicão, a nossa cidade quase que duplicou desde 1960 estando hoje perto dos 140 mil habitantes. Este crescimento deve-se a várias razões:
 - Primeiro Vila Nova de Famalicão encontra-se no maior eixo rodoviário entre Braga e Porto, tornando-o extremamente atrativo como um dormitório para os trabalhadores e estudantes da grande cidade (que aliás explica também o inflação dos preços da habitação e o aparecimento de muitos quartos ou apartamentos divididos dirigidos a estudantes).
 - Segundo a indústria emprega a maioria da classe trabalhadora (basta analisarmos a importância da Continental e da Leica e de muitas outras empresas). Ainda dentro da indústria é importante mencionar o setor têxtil que se fixou em Famalicão sendo também ele um dos fatores que colocou Famalicão no mapa, porém é

importante ressaltar que o Rio Ave é um importante elemento visto que satisfaz as necessidades de água da indústria têxtil.

Ponto 3) A Situação no Interior de Portugal

Se voltarmos atrás e abordarmos novamente o êxodo rural que Portugal está a sofrer podemos analisar brevemente o trabalho político feito pelos últimos Governos no interior.

Sabemos que o interior dispõe de por exemplo das fontes de água necessárias para a fixação de indústria têxtil, dispõe de terreno pronto a ser utilizado e dispõe das matérias-primas necessárias para indústrias transformadoras, apenas falta no interior um elemento, o elemento humano.

Nos últimos anos sabemos que os vários Governos aprovaram várias medidas para tentar combater o esvaziamento do interior porém as medidas por alguma razão não pareceram funcionar.

Há 2 anos o Governo aprovou um conjunto de medidas que visavam assegurar a sustentabilidade e valorização do interior. Como dito no sítio da internet da República Portuguesa “As medidas têm em conta a necessidade de aproveitar o potencial que já existe nestes territórios para lá fixar pessoas e afirmar as regiões da fronteira com Espanha.”. A Ministra da Coesão Territorial Ana Abrunhosa acrescentou ainda a importância de iniciativas de apoio á fixação de trabalhadores no Interior e que no âmbito destes programas poderia haver apoios diretos para os trabalhadores e as suas famílias que poderiam chegar a 4827 euros e no caso de emigrantes no intuito de outros programas poderia chegar a 7600 euros para emigrantes.

Houve medidas no intuito da educação, saúde, segurança e até mesmo de emprego mas a sua eficácia foi baixa infelizmente não sendo suficiente para reverter a situação.

Parte III

A emergência de novas macrorregiões

Uma macrorregião é uma subdivisão geopolítica composta por regiões definidas politicamente ou tradicionalmente. As macrorregiões designam-se como centros de poder e decisão, com um vasto sistema de transporte, ofertas de trabalho e serviços, elevada densidade populacional e concentram recursos tecnológicos e financeiros. Aqui encontram-se cidades muito importantes do globo.

As macrorregiões são, os motores das economias mundiais, nelas concentram-se os principais mercados de ações, as principais empresas que dominam o panorama mundial e produzem grande parte do PIB mundial.

Muitas vezes nas macrorregiões podemos ver reunidas megacidades e ou metrópoles que são extensas áreas urbanizadas constituídas por uma cidade (geralmente funciona como o núcleo) e por áreas envolventes (Subúrbios) onde se desenvolvem relações complexas de interdependência e complementaridade, que aumentam o dinamismo e a competitividade dessas áreas como um todo conferindo capacidade de influência territorial à escala regional, nacional e internacional, em diversos domínios (económico, político e cultural). As metrópoles e as megacidades são também um local de transações dos mercados financeiros e de difusão da informação sendo muitas vezes denominadas de cidades globais como por exemplo Londres.

As cidades globais num mundo globalizado, exercem uma enorme força, sendo um ponto fulcral na inovação de qualquer política quer económica, quer tecnológica. Por outro lado, as cidades globais funcionam entre si como uma espécie de “absorventes”.

Na Europa podemos encontrar várias macrorregiões mas destacam-se as seguintes:

1. A macrorregião da Banana Azul (Ver Anexo) que se estende desde o noroeste da Inglaterra passando pela cidade de Lille, Amsterdão, Bélgica, Luxemburgo e passando pela região oeste e sul da Alemanha, pela Suíça e terminando no Norte de Itália. A Banana Azul é também conhecida como o eixo Liverpool-Milão ou como a Megalópole Europeia ou seja consagra um grupo de metrópoles que são vistas como uma área urbana contínua através de vários sistemas comuns (transportes, económicos ou recursos). Esta é uma macrorregião extremamente importante pois consagra alguns dos maiores mercados europeus e para além disso nesta macrorregião vivem cerca de 111 milhões de pessoas (pouco mais de 1 sétimo da população da Europa que se estima ser por volta de 750 milhões de pessoas).
2. A macrorregião da Banana Dourada (Ver Anexo) também conhecida como a região Sun Belt é uma macrorregião que se estende desde Cartagena até Génova passando pela costa Mediterrânea de Espanha, França e Itália (contendo Marselha, Valencia e Barcelona). Ao contrário da macrorregião da Banana Azul a Banana Dourada é caracterizada pelo Porém a Banana Dourada pode ser considerada uma extensão da macrorregião da Banana Azul na costa do Mediterrâneo. Nesta macrorregião pode-se encontrar alguns dos maiores portos da Europa relacionados com a Rota da Seda e para além disso é uma zona com uma ligação á iniciativa chinesa “Belt and Road Initiative”.

Na Ásia podem encontrar-se dezenas de macrorregiões, especialmente na China, porém, escolhemos 2 que achamos que se destacam mais que as outras:

1. A Megalópole de Tokaido (ver anexo), localizada no Japão e que se estende desde Tóquio a Nagasáqui é a macrorregião que contém a maior concentração urbana do mundo, com mais de 80 milhões de habitantes e constituída por 7 metrópoles extremamente atrativas turisticamente

(especialmente Osaka e Quioto devido às suas praias e paisagens típicas do período Edo) e com grande importância financeira e econômica para o Japão e para o Continente Asiático.

2. Na China os aglomerados de cidades em termos de administração pública são chamados de megalópoles. Dentro destes aglomerados de cidades a mais importante megalópole/macrorregião é a região do Delta do Rio Yangtzé (ver anexo) que concentra 150 milhões de pessoas e cidades como Shanghai, Nanjing e Hefei entre muitas outras. Esta região é extremamente importante para a economia da China, gerando anualmente 2.2 mil milhões de Dólares anualmente, o mesmo que a Itália, e cerca de 1 quinto do PIB da China. Esta zona é extremamente fértil e propícia à agricultura como tal tornando-se uma das regiões mais ricas e com crescimento mais acelerado dentro da China e na Ásia Este.

As Américas também elas tem inúmeras macrorregiões, todavia tal como no caso da Ásia escolhemos 2 que consideramos serem mais relevantes:

1. Na América do Norte:
 - a. A Macrorregião Boswash (ver anexo) concentra à volta de 55 milhões de pessoas atualmente e é das maiores megalópoles do mundo sendo constituída por 5 metrópoles (Boston, Nova Iorque, Filadélfia, Baltimore e Washington DC). Explicar a relevância desta macrorregião será certamente fácil. Primeiro consagra o maior mercado financeiro do Mundo situado em Wall Street, Nova Iorque. Segundo para aqueles que apreciam desportos americanos poderão facilmente encontrar algumas das maiores equipas das grandes ligas de basquetebol e futebol americano. Terceiro situa-se nesta macrorregião a capital de uma das maiores e mais importantes nações a mais importante superpotência mundial, a capital dos Estados Unidos da América, Washington DC.

b. A macrorregião de Chippits ou a Megalópole dos Grandes lagos concentra cerca de 60 milhões de habitantes que se estendem por 5 metrópoles (Toronto, Cleveland, Detroit, Chicago e Pittsburgh), porém a sua importância não provém da sua magnitude demográfica mas sim da sua importância económica. A macrorregião do Chippits gera um produto regional bruto que ronda os 4.5 mil biliões de dólares cerca de o mesmo que o PIB do Japão e pouco menos de um quarto do PIB dos Estados Unidos.

c. A Macrorregião de San-San tem aproximadamente 40 milhões de habitantes e é constituída por 9 metrópoles: Los Angeles, São Francisco, São Diego, Las Vegas, Sacramento, México, Fresno, Califórnia e Nevada.

O seu nome vem do facto de os extremos da megalópole serem cidades com nomes de santos , porque antigamente o extremo sul era San Diego

Em 2012, possuía cerca de 3,9 milhões de habitantes e mais de 13 milhões na sua enorme região metropolitana. Está entre as cidades mais multiculturais do mundo, com habitantes de muitas partes do planeta, sobretudo hispânicos e asiáticos. Dados aponta que quase metade da população de los Angeles não nasceu nos estados unidos.

Considerada uma cidade de importância mundial, onde estão importantes instituições científicas, culturais, financeira, além de complexos aeroespaciais que exercem liderança internacional, Los Angeles também concentra a indústria globalizada do cinema, sedia em Hollywood.

É constituída por as cidades de Los Angeles , São Francisco , Oakland , São José, San Diego , Tijuana, Sacramento , Las Vegas, Fresno, Reno , Sparks e Carson city. Sendo estas algumas das regiões com maior PIB dos EUA

d. A macrorregião de Cascadia, que se estende de Portland, Oregon, até Seattle e Vancouver, no Canadá, abriga quase 10 milhões de

peessoas. Gera uma produção econômica de cerca de US\$ 600 bilhões, comparável à Suíça. A área de Vancouver B.C. até Portland foi considerada uma Mega região emergente pelo Comitê Nacional para a América 2050, uma coalizão de planejadores regionais, acadêmicos e formuladores de políticas, bem como os governos canadense e norte-americano. Uma Mega região é definida como uma área onde "as fronteiras começam a se confundir, criando uma nova escala de geografia". Essas áreas têm sistemas econômicos interligados, recursos naturais e ecossistemas compartilhados e sistemas de transporte comuns ligam esses centros populacionais. Esta área contém 17% da massa de terra Cascadia, mas mais de 80% da população de Cascadia.

Essa ideia de Cascadia como uma região econômica transfronteiriça foi adotada por uma ampla diversidade de líderes e organizações cívicas. O conceito de corredor de transporte "Main Street Cascadia" foi formado pelo ex-presidente de Seattle Paul Schell durante 1991 e 1992. Schell mais tarde defendeu seus esforços transfronteiriços durante a convenção da American Planning Association de 1999, dizendo "que Cascadia representa melhor do que estados, países e cidades as realidades culturais e geográficas do corredor de Eugene a Vancouver, BC" Schell também formou o Conselho de Prefeitos de Cascadia, reunindo prefeitos de cidades ao longo do corredor de Whistler, BC, a Medford, Oregon. O conselho se reuniu pela última vez em maio de 2004.

Cascadia exibe cooperação binacional e regional, órgãos governamentais e ONGs transfronteiriças. Esses laços continuam a ser fortalecidos por meio de iniciativas como o estabelecimento de uma carteira de identidade estadual transfronteiriça em 2006, o acordo 'Pacific Coast Collaboration' (PCC) assinado pelos governadores da Califórnia, Oregon, Washington e Alasca e o primeiro-ministro britânico Columbia em 2008, o 'Cascadia Mayors Council' biorregional fundado em 1996 e o estabelecimento da

Região Económica do Noroeste do Pacífico em 1991, um fórum regional EUA-Canadá no qual todos os membros legislativos e governadores são membros votantes, juntamente com um consórcio das regiões mais poderosas empresas do setor público e privado sem fins lucrativos.

Por fim mencionaremos as 2 macrorregiões de Portugal que apesar de não terem a mesma importância ou impacto que as macrorregiões que foram previamente mencionadas são importantes para o estudo e análise dos fluxos dentro do nosso país:

- Na macrorregião do Noroeste Global podemos encontrar cerca de 36% da população portuguesa que tal como o nome da região indica vive no Noroeste do país. Esta é uma região extremamente importante para a economia nacional pois é responsável por cerca de 50% das exportações nacionais.
- No Arco Metropolitano de Lisboa podemos encontrar um dos destinos das grandes empresas e da população jovem nos últimos 20 anos. Com cerca de 4,1 milhões de habitantes em 2011 (41,1% da população residente no continente) e verificando-se um claro rejuvenescimento da sua organização populacional nas duas últimas décadas, o Arco Metropolitano de Lisboa evidencia uma forte centralização geográfica de oportunidades.

Conclusão

Em suma, na pesquisa realizada para este trabalho o nosso grupo percebeu, que como já temos vindo a falar, o mundo de uma maneira ou outra está conectado. Atualmente, face ao conflito que observamos na Ucrânia, percebemos a dependência que alguns países tem relativamente a importações petrolíferas e de gás natural e por outro lado percebemos e observamos um enorme fluxo migratório a desenvolver-se mesmo às nossas portas com cerca de 500 mil refugiados a saírem da Ucrânia em busca de asilo. Percebemos que as cidades num mundo cada vez mais globalizado tem um destaque e um

impacto cada vez mais significativo e que este impacto não é só sentido a nível nacional ou internacional mas também no nível local. Vimos ainda que por vezes estas cidades chegam a níveis demográficos e económicos tão altos que juntamente com outras metrópoles criam macrorregiões de desenvolvimento económico e de fluxo de capitais, pessoas, bens e serviços.

Anexos

Quadro 1

Local de residência (NUTS - 2002)	População residente em cidades (N.º) por Local de residência (NUTS - 2002): Anual (1)												
	Período de referência dos dados												
	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
Grande Porto	837 555	837 555	837 555	802 551	802 551	775 008	775 008	775 008	775 008	761 879	761 879	761 879	761 879
Mirandela	11 579	11 579	11 579	10 780	10 780	10 780	10 780	10 780	10 780	10 780	10 780	10 780	10 780
Sabugal	2 231	2 231	2 231	2 362	2 362	2 362	2 362	2 362	2 362	0	0	0	0
Grande Lisboa	1 083 050	1 083 050	1 083 050	1 054 073	1 054 073	1 054 073	1 054 073	1 054 073	1 054 073	1 054 073	1 054 073	1 054 073	1 054 073

População residente em cidades (N.º) por Local de residência (NUTS - 2002): Anual - INE, Sistema integrado de nomenclaturas estatísticas

Nota(s):
 (1) Para o período 2001-2010 a população residente por cidade baseia-se nos dados definitivos dos Censos de 2001; a partir de 2011, a população residente por cidade baseia-se nos dados definitivos dos Censos de 2011 e a classificação territorial utilizada reflete as alterações ocorridas no território dos municípios na sequência da reorganização administrativa do território das freguesias, nomeadamente as decorrentes da Lei n.º 63/2012 de 5 de dezembro e das leis n.º 96/2012 de 8 de novembro e n.º 114/2013 de 28 de janeiro, ambas com efeitos a partir de 30 de setembro de 2013. Assim, as alterações nos valores de população nas cidades em anos que não os censitários refletem apenas a criação de novas cidades.

Última atualização destes dados: 28 de julho de 2015

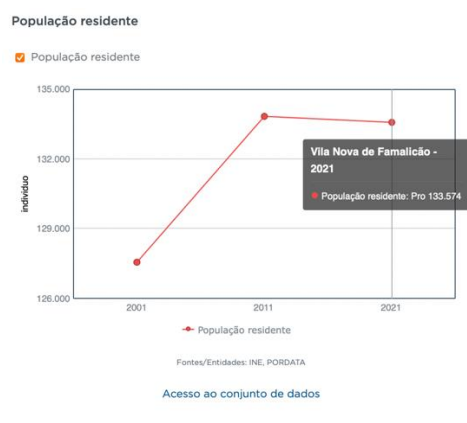
(Gráfico criado com os indicadores disponibilizados no sítio da internet do INE)

Quadro 2

Territórios	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	1960	2021	1960	2021	1960	2021
Vila Verde	42.256	Pro 46.446	19.376	Pro 22.225	22.880	Pro 24.221
Ave	311.726	Pro 418.531	151.123	Pro 201.866	160.603	Pro 216.665
Cabeceiras de Basto	21.141	Pro 15.560	10.485	Pro 7.560	10.656	Pro 8.000
Fafe	43.782	Pro 48.506	20.691	Pro 23.093	23.091	Pro 25.413
Guimarães	116.272	Pro 156.849	56.530	Pro 75.833	59.742	Pro 81.016
Mondim de Basto	10.328	Pro 6.410	5.076	Pro 3.099	5.252	Pro 3.311
Póvoa de Lanhoso	22.033	Pro 21.775	10.356	Pro 10.451	11.677	Pro 11.324
Vieira do Minho	18.920	Pro 11.956	9.125	Pro 5.713	9.795	Pro 6.243
Vila Nova de Famalicão	79.250	Pro 133.574	38.860	Pro 64.469	40.390	Pro 69.105

(População residente segundo os Censos: total e por sexo, disponibilizados no sítio da internet da Pordata)

Gráfico 1



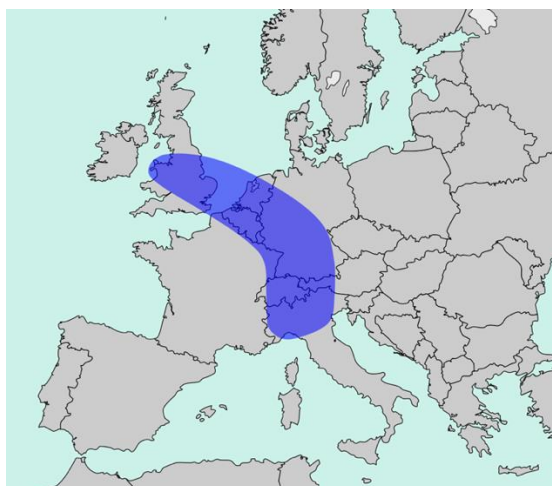
(População Residente em Vila Nova de Famalicão disponibilizados no sítio da internet da Pordata)

Quadro 3

Territórios	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	1960	2021	1960	2021	1960	2021
Avis	8.977	Pro:3.812	4.462	Pro:1.791	4.515	Pro:2.021
Campo Maior	9.887	Pro:8.042	4.864	Pro:3.876	5.023	Pro:4.166
Castelo de Vide	6.538	Pro:3.116	3.186	Pro:1.496	3.352	Pro:1.620
Crato	6.642	Pro:3.225	4.265	Pro:1.485	4.377	Pro:1.740
Elvas	28.562	Pro:20.733	13.948	Pro:9.876	14.614	Pro:10.857
Fronteira	7.063	Pro:2.858	3.483	Pro:1.356	3.580	Pro:1.502
Gavião	10.049	Pro:3.394	5.031	Pro:1.581	5.018	Pro:1.813
Marvão	7.478	Pro:3.021	3.643	Pro:1.442	3.835	Pro:1.579
Monforte	7.245	Pro:2.992	3.573	Pro:1.408	3.672	Pro:1.584
Nisa	17.976	Pro:5.954	8.734	Pro:2.805	9.242	Pro:3.149
Ponte de Sor	21.902	Pro:15.249	10.940	Pro:7.330	10.962	Pro:7.919
Portalegre	28.384	Pro:22.341	13.838	Pro:10.593	14.546	Pro:11.748

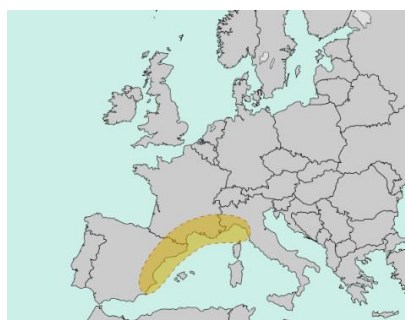
(População residente segundo os Censos: total e por sexo, disponibilizados no sítio da internet da Pordata)

Quadro 4



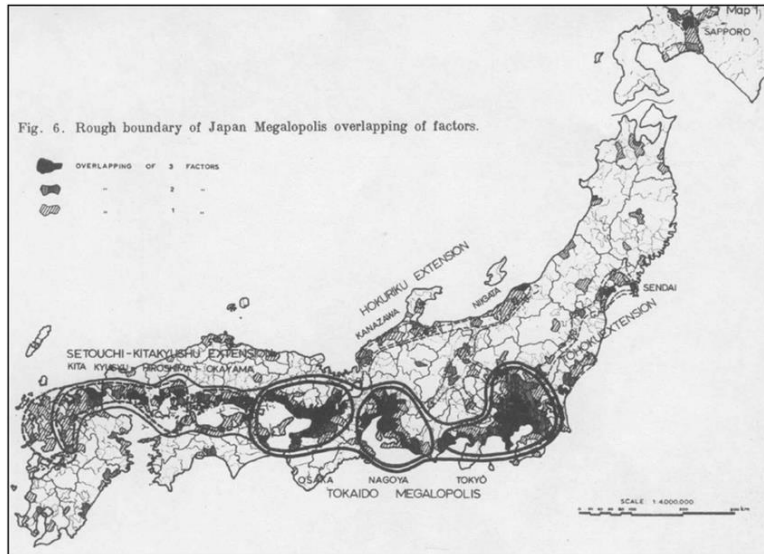
(Macrorregião da Banana Azul)

Quadro 5



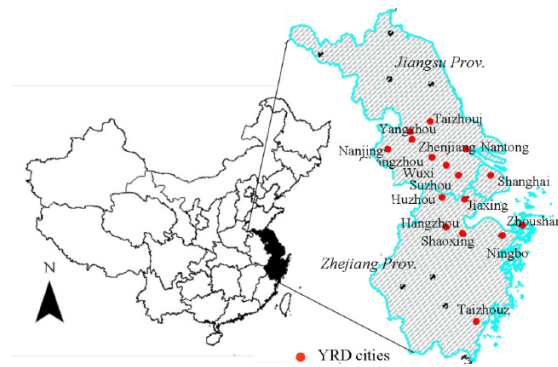
(Macrorregião da Banana Dourada)

Quadro 6



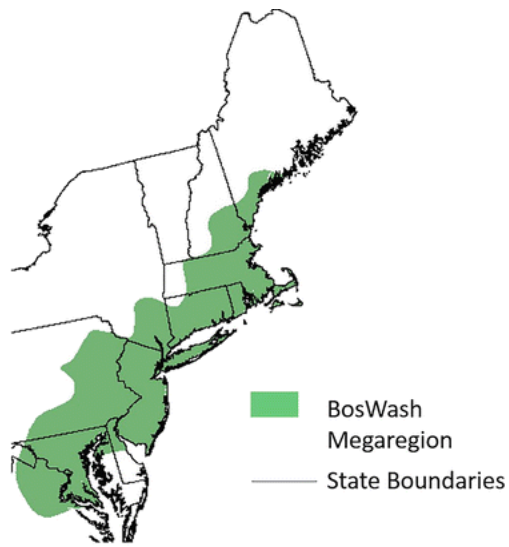
(Megalópole/Macrorregião de Tokaido)

Quadro 7



(Megalópole/Macrorregião do Delta do Rio Yangtzé)

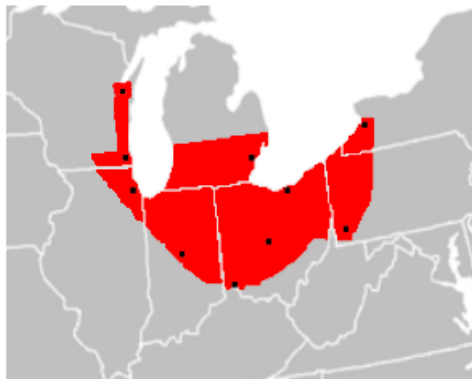
Quadro 8



GIS source data: ESRI, 2016; America 2050, 2016

(Megalópole/Macrorregião do Boswash)

Quadro 9



(Megalópole/Macrorregião Chippits)